

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**KARINE MARTINS LEITE**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO DOS DOCUMENTOS  
ARQUIVÍSTICOS**

Porto Alegre  
2015

**Karine Martins Leite**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO DOS DOCUMENTOS  
ARQUIVÍSTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Arquivologia, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Valéria Raquel Bertotti

**PORTO ALEGRE  
2015**

**Karine Martins Leite**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO DOS DOCUMENTOS  
ARQUIVÍSTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Arquivologia, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Monografia aprovada em: 09/12/2015.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Me. Valéria Raquel Bertotti (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Moisés Rockembach  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Me. Marlise Maria Giovanaz  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*Dedico este trabalho aos que amo. Em especial ao meu pai, meu maior inspirador.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado durante essa caminhada me dando forças e persistência para cumprir meus objetivos.

À minha família que ofereceu apoio e incentivo durante esses quatro anos. Quero agradecer em especial à minha mãe, Rosane, por todas as marmitas fornecidas quando eu não tive tempo de cozinhar. Ao meu pai, Jorge, por todos os puxões de orelha durante minha vida com relação à importância do estudo, nunca pensei que fosse dizer isso, mas muito obrigado pelos sermões. Amo vocês!

À minha irmã, Tatiane, e à minha cunhada, Cassiane, por toda a ajuda fornecida, pela inspiração, e pelos momentos maravilhosos de descontração que me proporcionaram com suas presenças.

À minha prima, Patrícia, por ouvir todas as lamentações possíveis e estar sempre presente na minha vida pronta para oferecer aquele colo amigo.

Ao meu namorado, Denver, por todo o amor e compreensão dedicados durante essa jornada. Por toda a ajuda, incentivo e apoio incondicional que me oferece a cada dia. Te amo!

À minha orientadora, Valéria Bertotti, por todo o conhecimento transmitido, pela atenção dedicada, pelas palavras de conforto, por me orientar durante os estágios me ajudando a realizar atividades que em muito contribuíram para minha formação profissional. Muito obrigada!

Aos meus queridos colegas de trabalho e amigos, Lúcia, Nilton, Rafael e Valmor, pela paciência e amizade.

Aos meus colegas de curso e amigos, obrigado pelo companheirismo.

À minha querida amiga, Renata, por aguentar meus surtos e crises por quatro anos e pela certeza de que continuará aguentando daqui para frente.

*“Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado”.*

(Emília Viotti da Costa)

## RESUMO

Aborda a Educação Patrimonial e sua aplicação no contexto escolar com o objetivo de analisar se, e como, as escolas estaduais de ensino médio de Porto Alegre trabalham essa temática com seus alunos. Para fundamentação do trabalho é utilizado como referência o projeto de Educação Patrimonial do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, para exemplificar uma ação desenvolvida para o público escolar em Porto Alegre. O presente trabalho foi elaborado mediante pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa através da aplicação de questionário às escolas e realização de entrevista com a responsável pelo projeto do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. São descritas outras abordagens de ações realizadas em outros Estados do Brasil. Por meio disso foi possível obter diferentes exemplos de como trabalhar com a Educação Patrimonial no contexto escolar com foco na documentação arquivística. Entretanto, constatou-se que o hábito de trabalhar a temática precisa ser adotado de maneira integral no contexto escolar. O tema requer aprofundamento e envolvimento das escolas para o desempenho de ações que aperfeiçoarão o contexto cultural de nossos alunos e irão desenvolver cidadãos mais conscientes da importância de conhecer o patrimônio e preservá-lo.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial. Arquivo. Patrimônio.

## RESUME

It addresses the Heritage Education and its application in the school context in order to examine whether, and how, the state high schools of Porto Alegre work this issue with their students. For work reasons is used as the reference Heritage Education project of the State Public Archives of Rio Grande do Sul, as exemplary of a Heritage Education program developed for the public school in Porto Alegre. This work has been prepared by research qualitative and quantitative nature through the application of questionnaires to schools and conducting an interview with the responsible for the Public Archives of the project the State of Rio Grande do Sul. Are described other approaches to actions taken in other states of Brazil. Thereby it was possible to get different examples of working with Heritage Education in the school context with a focus on archival documentation. However, it was found that the habit of working with Heritage Education must be adopted in a comprehensive manner in the school context. The theme requires further development and involvement of schools to carry out actions that will enhance the cultural context of our students and will develop more aware citizens of the importance of knowing the heritage and preserve it.

**Keywords:** Heritage Education. Archive. Heritage.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Análise de escolas participantes nas oficinas APERS 2014.....	28
Gráfico 2 - Interesse das escolas no projeto do APERS .....	31
Gráfico 3 - Importância do trabalho com Educação Patrimonial.....	31

## LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário .....	39
APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista .....	42
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – APERS.....	43
APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Escolas .....	44
APÊNDICE E - E-mails encaminhados às escolas .....	45

## LISTA DE ABREVIATURAS

AHMWL	Arquivo Histórico Municipal Washington Luís
AHPAMV	Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho
APCBH	Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
APERS	Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul
APESP	Arquivo Público do Estado de São Paulo
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
DBTA	Dicionário de Terminologia Arquivística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEP	Programa de Educação Patrimonial
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL .....</b>	<b>15</b>
2.1	O papel da escola na Educação Patrimonial .....	18
2.2	Educação Patrimonial em Arquivos .....	22
<b>3</b>	<b>PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL APERS.....</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DE PORTO ALEGRE .....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
	<b>APÊNDICE A - Questionário.....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista .....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – APERS ...</b>	<b>43</b>
	<b>APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Escolas..</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICE E - E-mails encaminhados às escolas .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escola exerce um papel de importância inigualável na formação cidadã de cada indivíduo, sendo responsável em parte por repassar os valores morais e éticos que visam o bem comum da sociedade a cada aluno, corroborando com a educação que deve ser recebida em seus lares.

O Patrimônio Cultural e documental trabalha com as questões de identidade, de pertencimento, faz parte da história de um país, remonta as raízes de um povo, preservando o ambiente ao qual participamos. Por isso, a necessidade de se zelar pelo patrimônio deve ser explicitada desde muito cedo para estimular nos alunos uma cultura de preservação.

A Educação Patrimonial consiste na implementação de ações educativas de investigação, apropriação e valorização do Patrimônio Cultural. (MACHADO, 2004).

O Decreto-Lei nº 25<sup>1</sup>, de 30 de novembro de 1937, constitui o primeiro instrumento jurídico brasileiro sobre patrimônio, normatizando a atividade de preservação. (MACHADO, 2004). Esse Decreto fornece a definição de patrimônio histórico e artístico nacional.

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL. Decreto-Lei nº 25, 1937, p. s/n).

A descrição de Patrimônio Cultural também é abordada na Constituição Brasileira<sup>2</sup> de 1988 em seu artigo 216.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:  
I - as formas de expressão;  
II - os modos de criar, fazer e viver;  
III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;  
IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;  
V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, p. s/n).

Todavia, a Educação Patrimonial nem sempre é inserida no contexto escolar. Com isso, surgiu o interesse em pesquisar a escola e sua relação com a Educação

<sup>1</sup> Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm).

<sup>2</sup> Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

Patrimonial com foco nas instituições arquivísticas que parecem cada vez mais voltadas para esta questão e apresentam diferentes projetos na área, como o caso do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS).

Neste contexto o objetivo geral deste estudo consistiu em analisar se, e como as escolas estaduais de Porto Alegre participantes da pesquisa trabalham a temática de Educação Patrimonial no ensino médio. Para tanto os objetivos específicos consistiam em identificar as escolas estaduais com ensino médio de Porto Alegre que procuraram o APERS no último ano para realizarem as oficinas do projeto de Educação Patrimonial e apresentar a análise do APERS, identificar junto as escolas participantes a(s) forma(s) que trabalham a Educação patrimonial na escola, e analisar se as escolas não participantes trabalham com a temática de Educação Patrimonial e de que forma. O presente estudo também buscou entender o porquê algumas escolas não trabalham/participam de ações de Educação Patrimonial, e coletou respostas dissertativas com as escolas participantes sobre o que poderia ser feito para incentivar a mudança dessa realidade.

A abordagem utilizada pela pesquisa foi a descritiva, contando com a descrição dos fatos, com o intuito de analisar o contexto da Educação Patrimonial nas escolas, utilizando como exemplo prático o projeto desenvolvido pelo APERS. A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, sendo a qualitativa uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório, e a quantitativa uma análise estatística dos dados. (GIL, 2002).

Os instrumentos usados para a coleta de dados foram um questionário<sup>3</sup>, direcionado a 32 escolas de Porto Alegre<sup>4</sup> abrangendo perguntas fechadas de múltipla escolha e uma pergunta aberta de resposta livre, e a realização de uma entrevista<sup>5</sup> direcionada à historiadora responsável por coordenar as ações de Educação Patrimonial do APERS, Clarissa Sommer<sup>6</sup>. Adotou-se a entrevista por ser uma técnica a qual permite uma relação estreita entre entrevistado e entrevistador, tendo como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e

---

<sup>3</sup> Ver Apêndice A.

<sup>4</sup> Segundo a Secretaria Estadual de Educação, conforme o censo escolar de educação básica de 2014, a cidade de Porto Alegre possui 71 escolas da rede estadual com ensino médio. Foram selecionadas 32 escolas com foco na região central de Porto Alegre.

<sup>5</sup> Realizada no APERS no dia 10 de abril de 2015. Ver Apêndice B.

<sup>6</sup> Ver Apêndice C.

hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. (Barros e Lehfeld, 2007). Tais instrumentos foram de extrema importância na coleta de dados referentes ao tratamento do tema perante as escolas, bem como do trabalho desenvolvido pelo APERS e o conhecimento de sua existência por parte das escolas.

Os questionários foram enviados por e-mail<sup>7</sup> utilizando a ferramenta *Formulários* do Google Drive<sup>8</sup>. Após o prazo para devolução dos questionários, cinco escolas haviam respondido, ficando assim a abrangência do trabalho reduzida. O trabalho tem como extensão as escolas da rede estadual de ensino médio de Porto Alegre com atividades no ano de 2014 que responderam ao questionário enviado, somando um total de cinco escolas.

Nos capítulos seguintes, inicialmente são abordados conceitos sobre Patrimônio e Educação Patrimonial, contemplando o papel das escolas no contexto da temática, a Educação Patrimonial nos arquivos e exemplificando ações de Educação Patrimonial voltadas ao público escolar desenvolvidas em outros Estados.

O capítulo destinado às oficinas de Educação Patrimonial do APERS apresenta o projeto desenvolvido através da realização de uma entrevista<sup>9</sup>, com roteiro, feita no APERS, com a historiadora responsável por coordenar as ações de Educação Patrimonial do APERS, Clarissa Sommer. Escolheu-se o APERS para o desenvolvimento da pesquisa com a finalidade de exemplificar instituições arquivísticas que realizem ações voltadas para a Educação Patrimonial em Porto Alegre, envolvendo escolas de ensino médio.

Por conseguinte são apresentados e analisados os dados recolhidos de forma qualitativa e quantitativa através do questionário aplicado nas escolas, e é feita uma reflexão qualitativa sobre a realidade encontrada nas escolas estaduais de Porto Alegre inseridas no grupo participante da pesquisa no contexto da Educação Patrimonial.

Vale destacar que a Educação Patrimonial é uma forma de incentivo à cultura e promoção da cidadania, ajudando a tornar nosso país um lugar onde a memória é de fato o bem mais precioso e tratado com zelo pelo seu povo.

---

<sup>7</sup> Ver Apêndice E.

<sup>8</sup> O primeiro contato foi através do envio do questionário às escolas no dia 30 de agosto de 2015. Nos dias 03, 08, 11 e 15 de setembro de 2015 houve o reenvio dos formulários. Foi feito contato por telefone com algumas escolas nos dias 11 e 15 de setembro de 2015.

<sup>9</sup> Entrevista realizada durante a elaboração do projeto de pesquisa da disciplina Introdução ao Trabalho de Conclusão do Curso de Arquivologia, no dia 10 de abril de 2015.

## 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A Educação Patrimonial está associada diretamente com o Patrimônio Cultural. O termo “patrimônio” está relacionado originalmente à herança paterna, aos bens materiais transmitidos de pai para filho. É uma palavra de origem latina, derivada de pater – pai. (MACHADO, 2004).

Neste sentido, Mario Chagas afirma que se pode descrever a noção de Patrimônio Cultural:

[...]como um conjunto determinado de bens tangíveis, intangíveis e naturais, envolvendo saberes e práticas sociais, a que se atribui determinados valores e desejos de transmissão de um tempo para outro tempo, ou de uma geração para outra geração. (CHAGAS, 2002, p. 19, apud, BERTOTTI, 2013, p. 27).

O Patrimônio Cultural é todo legado deixado pelo passado, revisitado e reconhecido no presente e transmitido ao futuro cujos elementos fomentam a memória, a identidade e o conhecimento. (BERTOTTI, 2013).

O Patrimônio Cultural é definido como todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam e que, ao longo dos anos, vão se acumulando com as das gerações anteriores. (GRUNBERG, 2007).

Patrimônio Cultural não são somente aqueles bens que se herdam dos nossos antepassados. São também os que se produzem no presente como expressão de cada geração, nosso “Patrimônio Vivo”: artesanatos, utilização de plantas como alimentos e remédios, formas de trabalhar, plantar, cultivar e colher, pescar, construir moradias, meios de transporte, culinária, folguedos, expressões artísticas e religiosas, jogos etc. (GRUNBERG, 2007, p. 5).

De acordo com Teixeira,

[...]patrimônio não é necessariamente tudo aquilo que determinada sociedade considera significativo no presente, mas também o que foi importante no contexto do passado. Consequentemente, não é apenas o belo, o grandioso, o heroico. Também é o corriqueiro, o cotidiano e o simples. (TEIXEIRA, 2008, p. 202).

Baseado nessas definições se pode perceber que o patrimônio contempla não somente fatos passados, mas também nosso presente, o dia a dia, sendo, portanto o que tem significado para as pessoas. Consequentemente, a escola é um patrimônio cultural a partir do momento em que ela faz sentido numa comunidade.

Essa concepção de patrimônio, explicitada principalmente no Decreto número 25<sup>10</sup>, de 1937, é substituída na Constituição de 1988<sup>11</sup>, no artigo 216, por uma abordagem bem mais ampla, ou seja, as identidades coletivas ganham força e a identidade nacional passa a se pautar na diversidade cultural. (MACHADO, 2004).

Na carta Constitucional de 1988, em seu artigo 216, está claro que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem:

- I-as formas de expressão;
- II-os modos de criar, fazer e viver;
- III-as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV-as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V-os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, Constituição 1988, p. s/n).

A Convenção para a salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial realizada em Paris do dia 29 de setembro ao dia 17 de outubro de 2003<sup>12</sup> pela Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em sua 32ª sessão, apresenta:

Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL, 2003, p. s/n).

Portanto, a noção de patrimônio vai além das construções e monumentos históricos tombados por um Município ou Estado, está correlacionada à cultura de um povo, seus costumes, a sabedoria passada de geração para geração. Para Soares, todo objeto ou ação que se refere à identidade de uma sociedade constitui seu patrimônio. (SOARES, 2003). Pode-se afirmar que Patrimônio Cultural é o

<sup>10</sup> Decreto-lei nº. 25 de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

<sup>11</sup> Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

<sup>12</sup> Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convencao%20Salvaguarda%20Patrim%20Cult%20Imaterial%202003.pdf>

ambiente que o homem criou e se desenvolveu, aquilo que representa um grupo, que representa sua vivência e relações.

Entende-se assim que a concepção de patrimônio parte do princípio da apropriação pelo próprio indivíduo de algo que lhe é seu, de uma herança transmitida através de gerações e cultivada diariamente na sociedade, marcada pelo estabelecimento de ligações entre passado e presente culminando na construção do futuro. O patrimônio é vivenciado, construído e transmitido de maneira contínua sendo de vital importância seu entendimento e percepção perante o povo.

Percebe-se a amplitude do termo Patrimônio Cultural, que atualmente abarca tanto patrimônio material, como imaterial. Existem ainda outras expressões para caracterizar um grupo de elementos considerados patrimônio como: patrimônio arquitetônico, ambiental, arqueológico, artístico, religioso. (MACHADO, 2004).

O patrimônio como representante da cultura de um povo, sendo não apenas relacionado aos fatos passados, mas inserido também no cotidiano da população, necessita ser explicitado desde o início da educação escolar de nossos alunos com vistas ao desenvolvimento da consciência de preservação, assim como no prosseguimento de ações voltadas a essa conscientização durante todo o período escolar. A Educação Patrimonial no contexto das salas de aula se mostra como uma boa alternativa na difusão e preservação do patrimônio junto aos alunos e professores da rede de ensino.

A Educação Patrimonial caracteriza-se por ser um processo de trabalho educativo que tem como ponto de partida e central o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações. (MACHADO, 2004).

A importância de se trabalhar com o patrimônio e com a Educação Patrimonial está relacionada diretamente com a influência que o tema pode despertar nos alunos, ao criar uma consciência de preservação do patrimônio cultural. O patrimônio remonta nossas origens, raízes, tradições, nossa memória, história. Porém, para preservar é preciso conhecer. Desta forma, a Educação Patrimonial das futuras gerações pelo conhecimento e difusão da existência do patrimônio cultural é condição necessária para a apropriação e conservação do patrimônio de uma comunidade ou nação. A intenção é reverter o descaso para com o patrimônio e superar a postura de omissão frente ao legado das gerações que nos precederam. (MACHADO, 2004).

## 2.1 O papel da escola na Educação Patrimonial

Indubitavelmente a escola exerce um papel fundamental no que tange ao ensino de Educação Patrimonial aos alunos ao ser parcialmente responsável pela educação e formação de cidadãos culturalmente conscientes da importância do patrimônio para a sociedade.

A partir do decreto nº 5.753, de abril de 2006<sup>13</sup>, a preocupação com o patrimônio cultural imaterial ganha maior reconhecimento e possibilita o auxílio na formação de uma nova concepção, onde há uma interdependência entre o patrimônio cultural imaterial e material na cultura de um povo.

A disciplina de História passa a ser fundamental como aporte teórico no que se refere ao trabalho com patrimônio, na medida em que os alunos estabelecem relações entre os fatos do passado em um contexto amplo e diversificado, assim a capacidade de interpretação dos educandos aumenta e os acontecimentos históricos passam a ter sentido para estes, abrindo assim, caminhos para a criação de identidades. (NASCIMENTO, 2011).

A aplicação da Educação Patrimonial na escola auxilia no processo de aprendizagem dos alunos relacionando o patrimônio existente com acontecimentos passados, despertando e mantendo a atenção e interesse dos alunos ao facilitar o entendimento das matérias, inserindo a temática em fatores cotidianos estabelecendo relações com o presente e o passado.

Contudo, não é apenas na disciplina de História que a Educação Patrimonial deve ser trabalhada, pelo contrário, o desafio principal das escolas e dos professores, é trabalhar com Patrimônio Cultural e Histórico, por meio de outras disciplinas que não se restrinja à disciplina de História.

Porém, percebem-se vários fatores que dificultam esse trabalho: a formação dos professores, que não é interdisciplinar, na maioria das vezes, e sim dentro de um currículo compartimentado; projetos temáticos que quase sempre ficam no papel e não são efetivamente desenvolvidos; preparo limitado de educadores que deixam a Universidade. Enfim, são inúmeros os fatores que contribuem para que as concepções renovadas a respeito da Educação e Patrimônio deixem de ser trabalhadas ou sejam trabalhadas de maneira incorreta.

---

<sup>13</sup> Decreto número 5.753, de 12 de abril de 2006, em seu Art. 1º decreta a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.

A LDB/1996<sup>14</sup>, em seu artigo 26 assegura aos estudantes, um ensino diversificado, com ênfase nas características regionais e locais de cada cultura. Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)<sup>15</sup>, inovaram no sentido de trazer formas para trabalhar a transversalidade e a interdisciplinaridade nos currículos escolares, sendo que a Educação Patrimonial está prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História. (TEIXEIRA, 2008).

Com relação à interdisciplinaridade, esta pretende garantir a construção de conhecimentos que rompam as fronteiras entre as disciplinas. (BOVO, 2012). Já a transversalidade, pode-se defini-la como:

[...] um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, pode se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar novas disciplinas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal, num currículo global da escola (YUS, 1998, p.17).

Segundo Ricardo Ória:

A educação patrimonial nada mais é do que uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões atinentes ao patrimônio cultural. Compreende desde a inclusão, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral, a fim de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural, de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e o conseqüente interesse pelo tema (ORÍÁ, 2005, p. s/n).

Atenta-se para o fato de a Educação Patrimonial estar prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História, o que leva ao questionamento do porquê o tema ainda não é tratado de maneira absoluta nas escolas, seria por desconhecimento por parte dos dirigentes ou por desobediência de forma consciente? De qualquer forma, é necessária a adoção e aplicação real desses parâmetros com vistas a assegurar o que está sendo negligenciado aos alunos, seu direito de aprendizagem diversificado com ênfase nas características regionais e locais de cada cultura, estabelecido pelo artigo 26 da LDB/1996.

Para que se possa realmente efetivar um trabalho de qualidade dentro das escolas, e fora delas, sobre Educação Patrimonial, não é necessária a criação de

<sup>14</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

<sup>15</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais, criados pelo Ministério da Educação (MEC), no ano de 1997. São referência para o Ensino Fundamental e Médio de todo o país.

uma disciplina específica no currículo escolar. Nem mesmo, tomar a disciplina de História como a responsável por tal empreendimento. A Educação Patrimonial deve ser trabalhada dentro de uma perspectiva ampla, global, interdisciplinarmente e transversalmente, sendo tratada como um projeto da escola como um todo.

Há muitas formas de se trabalhar com Educação Patrimonial em sala de aula, articulando todas as disciplinas do currículo escolar. Por exemplo: criar projetos interdisciplinares para a construção de um memorial onde será contada a história do estabelecimento escolar; propor oficinas com objetos e documentos pessoais de cada aluno, dando ênfase no patrimônio pessoal e individual do educando; Investigar, em forma de pesquisa, os monumentos da cidade, a praça, a pracinha do bairro, dando ênfase ao patrimônio coletivo, na memória coletiva; também pode ser realizadas exposições de objetos pessoais, trabalhos escolares, fotos antigas, brinquedos, enfim, uma área do conhecimento pode auxiliar a outra na elaboração dos projetos. Também podem ser realizadas visitas às instituições de memória, como museus, arquivos e bibliotecas, com o intuito de ampliação dos saberes, promovendo a difusão cultural nessas instituições.

É importante não esquecermos que o Brasil é uma nação pluricultural, pela diversidade de etnias. Nossa cultura está sempre se renovando, se reinventando, possibilitando assim, que a construção de nossa identidade seja dinâmica, híbrida não entendida com algo fixo e imutável.

Conhecer, respeitar as diferentes manifestações culturais e conviver com elas aproximam indivíduos e grupos, permitem um intercâmbio de experiências e a comunhão de valores universais, constituindo-se em fonte de enriquecimento pessoal e social. (MACHADO; MONTEIRO, 2010, p.26).

A práxis educativa dos profissionais em educação, seja qual for a área em que atuam, deve estar atenta às problemáticas atuais, e a Educação Patrimonial faz parte da pauta atual. É indispensável estabelecer articulações entre educação, patrimônio e cidadania, rompendo com aquela ideia de transmissão do conhecimento pronto e acabado, com ações pedagógicas isoladas e descontextualizadas.

O trabalho educativo com o Patrimônio Cultural ganha outra dimensão, supera a simples transmissão quando as propostas de análise e interpretação partem dos processos culturais vivenciados pelo educando para chegar a contextos patrimoniais diferenciados. Nessa caminhada de investigação, a diferença, a diversidade, a alteridade são colocadas em

discussão permanente, analisando os processos através dos quais elas são produzidas. (MACHADO, 2011, p.3).

A Educação Patrimonial torna-se indispensável para que isso ocorra, pois, a mesma se dá através de um processo constante de ensino/aprendizagem, que não fica restrito ao ambiente escolar, uma vez que toda comunidade pode ser envolvida. Para a realização dessa articulação, vários saberes devem estar envolvidos, num processo interdisciplinar e transversal.

Na diversidade é possível atingir o todo, mas para que esse todo seja realmente significativo, é preciso fortalecer o sentido de identidade por meio do respeito às diferenças. E esse trabalho é fundamental na sala de aula, através da Educação Patrimonial.

Adotando a concepção de que Educação Patrimonial abrange tanto o patrimônio material quanto o imaterial, podem ser adotadas atividades com o público escolar no intuito de estabelecer ligações com suas gerações passadas.

A Arquiteta e Educadora Evelina Grunberg propõe a adoção de exercícios para compreender qual é o nosso patrimônio, para mostrar que o patrimônio está muito mais perto de nós do que imaginamos. Com isso existe uma ação proposta de construção da árvore genealógica, onde é realizada uma pesquisa a respeito de seus parentes, colocando tudo o que se sabe sobre eles (onde trabalhavam, como se conheceram, onde moraram). Essa atividade ajuda na compreensão da cultura passada de geração a geração. (GRUNBERG, 2007).

A construção da árvore genealógica pode ser utilizada como incentivadora do início de uma cultura de Educação Patrimonial nas escolas, estimulando os alunos a se interessarem pelo tema para depois desenvolverem outras ações no intuito de aprofundamento do assunto. É muito importante inicialmente os alunos terem contato com a noção de patrimônio pessoal.

Para melhorar a viabilização de ações voltadas a Educação Patrimonial nas escolas ainda há um caminho a ser trilhado, levando em consideração as necessidades de material didático sobre o tema para ser utilizado em sala de aula.

As escolas sofrem grande carência de material didático para que os professores possam trabalhar as questões referentes ao patrimônio cultural, histórico e arqueológico em sala de aula, pois poucos pesquisadores no contexto universitário estão preocupados em atingir esse público de leitores (comunidade e escola do ensino fundamental e médio). O conhecimento gerado dentro da universidade é de utilidade de poucos. Faz-se necessária essa integração entre escola, universidade e comunidade, isto é, ensino,

pesquisa e extensão, pois nada será válido, nem viável se o conhecimento gerado na universidade ficar só de domínio privado. (TEIXEIRA, 2008, p. 199-211).

É preciso uma articulação entre pesquisadores, professores e alunos com o intuito de se trabalhar a questão da Educação Patrimonial. A escola deve fornecer o papel de promover ações culturais, porém os professores têm de estarem munidos de material didático para transmitir o conhecimento para os alunos.

## **2.2 Educação Patrimonial em Arquivos**

A Educação Patrimonial pode ser perfeitamente trabalhada dentro de arquivos, pelo desenvolvimento e promoção de ações voltadas para esse fim. Essa “promoção de ações” está ligada diretamente às estratégias de difusão do arquivo. Para isso, as portas dos arquivos devem estar abertas ao recebimento de visitas de escolas, ou grupos interessados em conhecer as atividades e o acervo.

Bellotto destaca que o arquivo ao ser aberto ao público escolar, tanto ensino fundamental quanto médio, pode fornecer benefícios didáticos surpreendentes. (BELLOTTO, 2006).

Deve haver uma junção de saberes, combinando a metodologia do professor com o saber do arquivista, unindo a disciplina lecionada e a arquivologia em uma combinação perfeita de difusão cultural, atingindo o objetivo principal de despertar o interesse do aluno pela pesquisa, pela cultura, pela memória.

Ainda de acordo com Bellotto, podem ser estabelecidos três critérios para organizar uma assistência educativa em arquivos. (BELLOTTO, 2006).

1. Um contato com documentos mais gerais, selecionados pelo arquivista. Trata-se dos que tenham maior significação para a história local, ou os mais “flagrantes” como fontes. Não guardam relação, porém, com o conteúdo programático que o professor de história está desenvolvendo, ainda que possa haver uma coincidência. Esses documentos podem constituir uma “reserva permanente”.
2. Uma seleção de documentos “sob medida”, a pedido do professor. Daria mais trabalho ao arquivista, uma vez que os programas escolares tendem para a história mais geral e os documentos regionais são escassos; mas o proveito didático seria compensador.
3. Uma seleção mista: o estabelecido no item 1 fazendo parte da apresentação geral, e a seleção apoiando-se na matéria dada em classe pelo professor. (BELLOTTO, 2006, p. 237).

Analisando a proposta de Bellotto, pode-se observar a combinação perfeita no item 3 para um bom aprofundamento dos alunos na matéria dada pelo professor, porém sem deixar de lado o proposto pelo arquivista. Esse é um belo exemplo de

como unificar o trabalho das duas profissões para proporcionar ao aluno a compreensão da atividade desenvolvida.

O desafio consiste em pensar e formular ações criativas capazes de transformar a relação entre os indivíduos e os arquivos. (FRATINI, 2009).

As atividades na área de educação patrimonial auxiliariam na preservação do arquivo e, conseqüentemente, modificariam a concepção predominante que se tem dele e de seus documentos, admitindo-se que a grande maioria da população tem uma visão equivocada sobre arquivo, conhecido quase sempre como “arquivo morto”, sinônimo de um lugar muitas vezes “escabroso”, em que se guardam “papéis velhos” e sem utilidade, além de outras mitificações a respeito. Essas atividades contribuiriam diretamente para a formação de cidadãos conscientes da importância e da representatividade de um arquivo para um indivíduo e para uma sociedade, em termos políticos, jurídicos, históricos, culturais etc. (FRATINI, 2009, p. s/n.).

De acordo com Fratini, os arquivistas brasileiros parecem resistentes à questão da Educação Patrimonial. A fim de que haja uma evolução no tratamento dessa temática, é preciso que mudanças sejam feitas, como maior discussão do assunto no meio arquivístico, entre os profissionais da área e nos cursos de graduação, além da formação complementar como especialização, mestrado e doutorado. (FRATINI, 2009).

Abrangendo o contexto escolar e o contexto das instituições de memória como os arquivos, bibliotecas e museus, existem ações de Educação Patrimonial que podem ser desenvolvidas, como as atividades de visita a essas instituições. (PARRELA, 2013).

Algumas dessas instituições possuem inclusive ações voltadas especificamente para a Educação Patrimonial. No caso do Rio Grande do Sul, destaca-se a ação promovida pelo APERS, na qual são realizadas oficinas com os alunos da educação básica, bem como cursos de capacitação paraicineiros (estudantes do ensino superior) e cursos de formação para professores. Essas atividades constituem importante forma de se difundir a Educação Patrimonial abrangendo tanto aluno quanto professor.

No Brasil, outros exemplos são igualmente interessantes. O Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) é um belo exemplo da exploração do universo

arquivo-escola, possuindo um Núcleo de Ação Educativa<sup>16</sup> o qual é responsável por desenvolver atividades voltadas para essa integração arquivo-escola, como organizar oficinas técnicas e pedagógicas para professores e estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Superior, exposições virtuais, cursos e seminários e o atendimento a grupos que queiram visitar o Arquivo.<sup>17</sup>

Para o Arquivo do Estado, as atividades de ação educativa visam aproximar a prática de ensino do seu acervo, ressaltando a importância e a valorização do patrimônio histórico documental para a formação de cidadãos. Para atingir esse objetivo, são desenvolvidos trabalhos em parceria com professores do ensino fundamental, médio e superior, para promover a aproximação entre os alunos e as fontes primárias, incentivar a pesquisa e orientar o trabalho dos professores com essas fontes em sala de aula. (FRATINI, 2009, p. s/n.).

As oficinas técnicas oferecidas pelo Núcleo são entendidas como um espaço destinado à troca de experiências institucionais e qualificação dos profissionais. (FRATINI, 2009).

Ainda no Estado de São Paulo, existe o Arquivo Histórico Municipal Washington Luís (AHMWL), o qual desenvolve um projeto iniciado em 2008 chamado “Conhecendo o Arquivo Histórico Municipal”. O projeto tem como referencial metodológico a Educação Patrimonial e o currículo escolar nos moldes sugeridos pelos PCN’s, apresentando os documentos do Arquivo como importantes fontes de pesquisa, visando o conhecimento da história administrativa da cidade de São Paulo<sup>18</sup>.

O Serviço Educativo do Arquivo Histórico Municipal tem como objetivo principal divulgar o conteúdo dos fundos documentais depositados na instituição, o funcionamento e a função social do Arquivo e a conservação do patrimônio documental. Esse propósito se realiza por meio de visitas guiadas e outras ações, que visam principalmente o público escolar. As atividades desenvolvidas pelo Serviço Educativo são entendidas como essenciais para que o público jovem compreenda e assimile a importância do patrimônio histórico e cultural da cidade, tal como é garantido nos direitos de cidadania. (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL Washington Luís, 2007, p. s/n).

---

<sup>16</sup> “O Núcleo de Ação Educativa tem como atribuição elaborar programas educativos com o objetivo de aproximar o Arquivo Público do Estado de São Paulo de instituições educacionais e da sociedade em geral”. Disponível em [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/difusao/acao\\_educativa](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/difusao/acao_educativa).

<sup>17</sup> Disponível em [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/difusao/acao\\_educativa](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/difusao/acao_educativa).

<sup>18</sup> Disponível em <http://www.arquiamigos.org.br/info/info22/i-educativo.htm>

O AHMWL ainda promove visitas guiadas<sup>19</sup> através de seu Serviço Educativo, possibilitando aos visitantes conhecerem as dependências do edifício-sede. Também promove visitas técnicas, destinadas aos estudantes de biblioteconomia, arquivologia e história. Essas visitas têm o objetivo de enfatizar aspectos referentes à estrutura organizacional do Arquivo e à documentação por ele custodiada. (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL Washington Luís, 2007).

Em Minas Gerais, destacam-se as ações de Educação Patrimonial promovidas pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH). O APCBH promove visitas monitoradas com os alunos de ensino fundamental e médio das redes público e privada da cidade. O objetivo da iniciativa é inserir os estudantes no contexto dos arquivos ensinando sobre a importância da preservação<sup>20</sup>.

O APCBH desenvolveu uma cartilha de Educação Patrimonial<sup>21</sup> no primeiro semestre de 2007 para os professores de ensino médio e fundamental com o objetivo de fornecer o suporte necessário nas visitas monitoradas ao arquivo. Essa cartilha além de falar sobre o arquivo, traz conceitos abordando o documento como prova, tabela de temporalidade e destinação de documentos, o que é um arquivo público e o documento de arquivo. A cartilha fornece sugestões para os professores no contexto de pesquisa e visita escolar e sugestões de atividades a serem realizadas na escola. (ARQUIVO PÚBLICO da cidade de Belo Horizonte, 2007).

Esses exemplos desenvolvidos por arquivos públicos são importantes vias de mudanças no contexto educacional e arquivístico, pois a integração arquivo-escola é baseada em uma troca de experiências para o bem comum da sociedade e desenvolvimento de cidadãos atentos às questões patrimoniais.

---

<sup>19</sup> Agendadas através do e-mail [educativoarq@prefeitura.sp.gov.br](mailto:educativoarq@prefeitura.sp.gov.br)

<sup>20</sup> Disponível em: [http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=arquivopublico&lang=pt\\_BR&pg=6742&tax=17587](http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=arquivopublico&lang=pt_BR&pg=6742&tax=17587)

<sup>21</sup> Disponível em: [http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=cartilha\\_apcbh.pdf](http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=cartilha_apcbh.pdf)

### 3 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL APERS

Como mencionado anteriormente, o APERS realiza uma série de atividades, programas e projetos em diferentes áreas de ação. O Programa de Educação Patrimonial (PEP)<sup>22</sup>, realizado em parceria com a UFRGS desde 2009 através de convênio envolvendo o Departamento de História, está inserido na área de ação educativa e cultural<sup>23</sup> e prevê dentro de suas atividades o desenvolvimento de oficinas para o público escolar dentre outras ações voltadas para a Educação Patrimonial como a organização de exposições, seminários e eventos para a difusão do acervo da instituição. O estabelecimento do Programa deu-se a partir da construção da primeira oficina, denominada *Os Tesouros da Família Arquivo*. Com o sucesso dessa primeira ação foram criadas as demais oficinas, e a parceria se consolidou no formato de um Programa.

Para conhecer o projeto, foi realizada uma visita<sup>24</sup> e entrevista elaborada por roteiro<sup>25</sup> com a responsável por coordenar as ações de Educação Patrimonial do APERS, a historiadora Clarissa Sommer. Os objetivos, além de buscar mais informações sobre em que consiste o projeto, eram analisar a procura das escolas junto ao arquivo, verificar a divulgação do projeto e a disponibilidade do APERS para atendimento e apurar a avaliação do APERS sobre a participação das escolas.

O projeto não pressupõe ações com metas e prazos definidos, mas sim uma série de ações pensadas e oferecidas como serviços educativos do Arquivo Público. Estes serviços vão além da difusão da instituição e de seus acervos, estimulando a produção de conhecimento, a apropriação do espaço do Arquivo e do patrimônio documental nele custodiado, promovendo, a partir de fontes arquivísticas e em amplo diálogo com o Ensino de História, processos educativos voltados à valorização dos Direitos Humanos e à apropriação crítica do patrimônio cultural.

O Programa vem sendo desenvolvido a cada ano e é organizado em quatro eixos: oficinas de Educação Patrimonial, cursos de formação para professores, capacitação deicineiros (estudantes de graduação), e difusão das ações do Programa.

---

<sup>22</sup> Disponível em <https://arquivopublicors.wordpress.com/projetos-patrocinados/>.

<sup>23</sup> Disponível em <https://arquivopublicors.wordpress.com/about/>

<sup>24</sup> Visita e entrevista realizada no APERS em 10 de abril de 2015 com a historiadora Clarissa Sommer.

<sup>25</sup> Roteiro de entrevista inserido no Apêndice B do referente trabalho.

Dentro do APERS, o Programa de Educação Patrimonial está inserido em algo maior, um núcleo de ações educativas, que se dedica ao PEP, mas também a outros projetos em interface com a educação patrimonial, como o projeto "*APERS? Presente, Professor!*" e o projeto "*ÁfricaNoArquivo*".

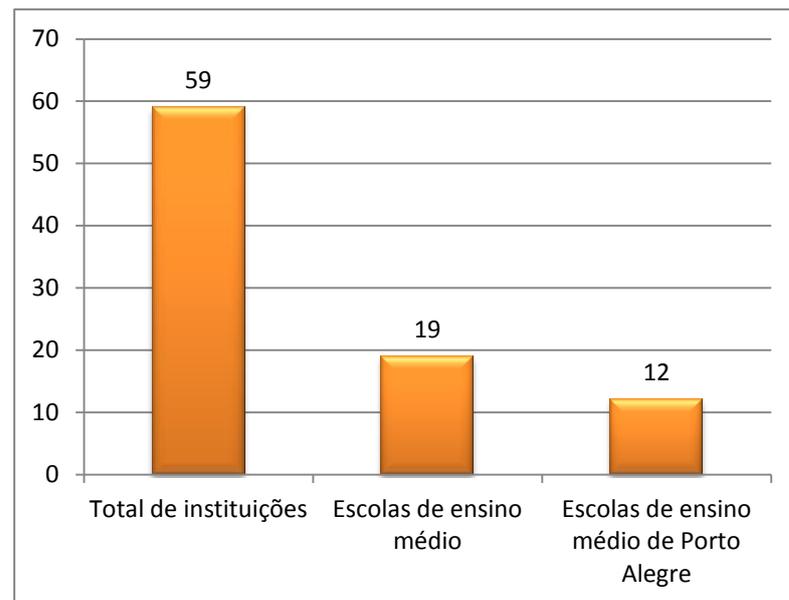
A partir da parceria com a UFRGS é possível captar recursos para o PEP, pensado como ação de extensão universitária coordenada na UFRGS pela Prof<sup>a</sup> Carla Simone Rodeghero. Tais recursos são empregados, especialmente, na contratação de bolsistas e de transporte para o deslocamento das turmas escolares que vivenciam as oficinas no Arquivo, assim como para a compra de materiais e equipamentos. A equipe é composta por estagiários e historiadoras do APERS, bolsistas e professores da UFRGS. Essa equipe é responsável pelo contato com as escolas e educadores, agendamento, organização e realização das oficinas e por todas as tarefas, desde as administrativas até as intelectuais e pedagógicas.

As oficinas são oferecidas desde 2009 mediante agendamento prévio com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Cada ação do PEP, oficinas, cursos e capacitações, tem sua metodologia própria, sempre tendo como base a educação a partir do patrimônio.

Em referência às escolas que procuraram o APERS, no intuito de realizar uma das oficinas, foi possível ter acesso à tabela contendo os dados de todas as instituições de ensino que participaram do projeto em 2014. A tabela fornece, entre outros dados, o nome das oficinas realizadas por cada escola, a data de visitação, o número de alunos presentes e as séries respectivas. Com base nessa tabela enviada, foi elaborado o Gráfico 1 contendo os dados referentes ao objeto de pesquisa do trabalho.

Entre as 59 instituições que realizaram as oficinas de Educação Patrimonial do APERS em 2014, 19 eram escolas de ensino médio, e dentre essas 19, 12 eram escolas de ensino médio do município de Porto Alegre. Algumas instituições realizaram mais de uma oficina em diferentes datas. No total foram realizadas 128 oficinas em 2014, sendo 31 oficinas com escolas de ensino médio de Porto Alegre.

Gráfico 1 - Análise de escolas participantes nas oficinas APERS 2014



Fonte: Dados APERS; adaptação própria.

Conforme os dados enviados foram constatados que nas 128 oficinas realizadas pelo APERS participaram 2720 alunos no total. Além das escolas de Porto Alegre, haviam inseridas dentre as instituições participantes escolas da região metropolitana como Viamão, São Leopoldo, Cachoeirinha, Alvorada e Gravataí.

Quanto à avaliação do APERS, o Arquivo classifica a quantidade de escolas participantes como muito satisfatória, levando em consideração o fato de realizar várias oficinas, inclusive mediante agendamento prévio das escolas. Porém, muitas vezes, a mesma escola realiza mais de uma oficina, demonstrando que a avaliação do APERS é baseada na quantidade de oficinas realizadas e não na diversidade de escolas que o procuram.

Em relação à divulgação do projeto e disponibilidade do APERS, havia um esforço mais intenso no início do trabalho visitando as escolas próximas ao Arquivo e enviando ofícios para todas as escolas de Porto Alegre a partir dos escaninhos das Secretarias Estadual e Municipal de Educação. Atualmente, a divulgação tem sido realizada através das mídias sociais que o APERS participa - blog, Facebook e Twitter, pois se pressupõe que as oficinas já são bastante conhecidas. A disponibilidade é construída no planejamento de cada ano, que geralmente responde a seguinte lógica: em março, após o início do ano letivo das universidades, é efetuada a divulgação e a capacitação deicineiros. Em seguida são iniciadas as oficinas com as turmas escolares, no início de abril. O mesmo processo é feito no

segundo semestre: após o início do semestre, em agosto, acontece a capacitação, e no final de agosto ou primeira semana de setembro são retomados os agendamentos com as escolas. Referente a duração das oficinas cada uma dura 02:30h, seja pela manhã, tarde ou noite, conforme agendamento.

#### 4 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DE PORTO ALEGRE

Na cidade de Porto Alegre duas instituições arquivísticas desenvolvem atividades de Educação Patrimonial: o APERS e o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV). A disponibilidade de projetos como os desenvolvidos pelas duas instituições, considerando o total de escolas<sup>26</sup>, ainda é pequena. Entretanto, sabe-se que esta é uma área que não necessita ser trabalhada apenas pelos projetos disponibilizados pelas instituições. A demanda para trabalhar uma parte do acervo dessas instituições pode vir da escola; a escola pode trabalhar o tema a partir do patrimônio da própria comunidade, ou ainda, utilizar o material arquivístico da escola ou das famílias dos alunos.

A pesquisa apresentou que entre as escolas que responderam ao questionário, a maioria não trabalha com Educação Patrimonial, havendo apenas uma entre as cinco escolas que aborda a temática em sala de aula.

Quanto à escola que afirma trabalhar com Educação Patrimonial, esta além de participar das oficinas do PEP do APERS, relatou o desenvolvimento de outras ações voltadas para Educação Patrimonial proporcionadas pela escola no ano de 2014, como a realização de palestras, visitas guiadas a Arquivos e visitas guiadas a outras instituições de memória (bibliotecas, museus, memoriais).

Referente a essa escola, destaca-se o envolvimento dos professores na iniciativa de se buscar ações de Educação Patrimonial para desenvolver com seus alunos, pois partiu deles a busca por projetos como o do APERS. A escola avaliou o projeto como “satisfatório”<sup>27</sup>.

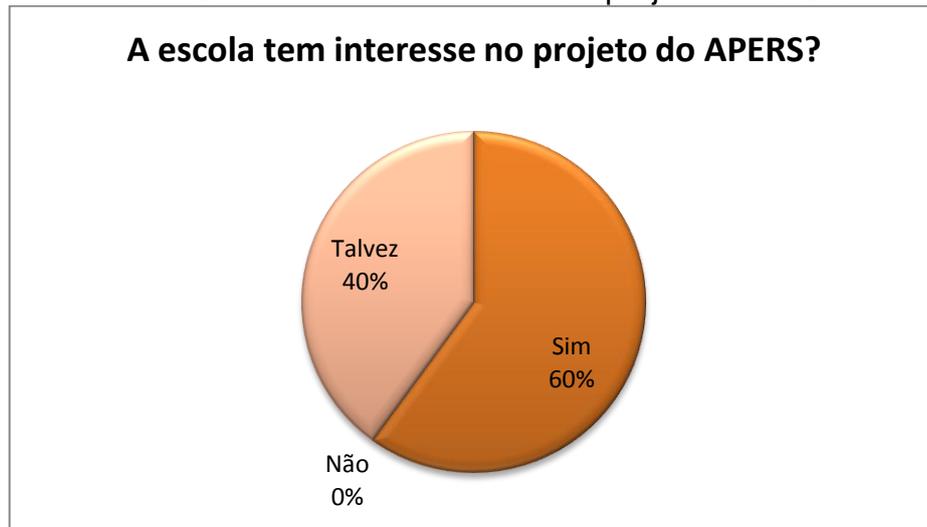
Referente ao interesse das escolas no projeto APERS, segue o Gráfico 2 com a análise das respostas.

---

<sup>26</sup> De acordo com o censo escolar da educação básica de 2014, existem 511 escolas de ensino fundamental e médio em Porto Alegre. Dentre essas escolas, 352 são da rede pública de ensino (federal, estadual e municipal). Fonte: MEC/INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2014.

<sup>27</sup> As opções sobre o grau de satisfação contemplavam: Muito satisfatório; Satisfatório; Regular; Ruim; Não participou de nenhum projeto.

Gráfico 2 - Interesse das escolas no projeto do APERS



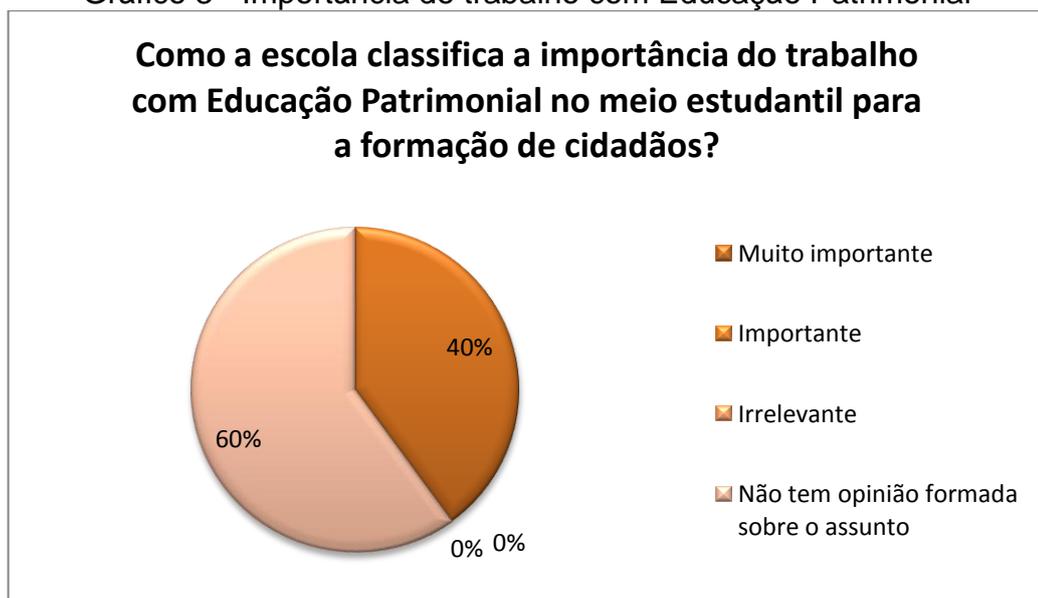
Fonte: Dados obtidos através do questionário aplicado.

Pode-se observar que a maioria das escolas possui interesse no projeto do APERS.

É curioso constatar que nenhuma das escolas afirmou não ter interesse no projeto, o que leva a um questionamento maior, sobre o que pode ser feito para que essas escolas concretizem a realização de ações de Educação Patrimonial com seus alunos. Todavia, isso é objeto para outro estudo.

O Gráfico 3 contextualiza a opinião das escolas sobre a importância do trabalho com Educação Patrimonial no meio estudantil para a formação de cidadãos.

Gráfico 3 - Importância do trabalho com Educação Patrimonial



Fonte: Dados obtidos através do questionário aplicado.

Percebe-se que a maioria das escolas não tem opinião formada sobre o assunto, o que revela o quão o tema é pouco abordado no contexto escolar, bem como na formação dos professores e na formação continuada por parte do estado, demonstrando principalmente o desconhecimento da aplicação da própria LDB, carecendo de discussões e posicionamento dos profissionais e das instituições de ensino quanto ao assunto. Dentre as escolas que consideraram muito importante o trabalho com Educação Patrimonial no meio estudantil, está a escola que realizou o projeto do APERS.

É necessário um estudo para tratar das mudanças que a Educação Patrimonial efetivamente pode trazer na vida dos alunos, assim como a falta de trabalho com o tema e suas consequências. Contudo, evidencia-se que a importância do trabalho das escolas com a Educação Patrimonial possibilita aos alunos o contato com o patrimônio de modo consciente e direto, no intuito de torná-los parte de uma sociedade atuante na preservação e conservação desse patrimônio. O ensino pode influenciar no modo como esses alunos futuramente educarão seus filhos, voltados para esses conceitos. Com isso, as escolas estariam despertando o sentimento de apropriação dos bens culturais nos alunos, sendo esse sentimento possivelmente difundido às próximas gerações, adotando a temática nos costumes, remodulando o modo como o assunto é tratado na sociedade atualmente, e iniciando assim uma mudança no paradigma do ensino.

A escola ao não trabalhar o tema perde oportunidades. Aparenta não se preocupar com a desvalorização de nossos bens. Ao despertar a consciência de preservação nos alunos, se pode reduzir até mesmo o vandalismo, pois quando as pessoas entendem a relação existente entre elas e os bens patrimoniais, deixam, ao menos em parte, de praticar tais atos, passando a pensar sobre isso de outra forma. Muitos valores aprendidos na escola são repassados para nossos filhos, sendo assim, a mudança no ensino pode acarretar uma mudança no contexto social geral nas próximas gerações. Apropriar-se dos bens culturais é se ver como parte da história, preocupando-se com o futuro para os próximos cidadãos.

As escolas ao serem abordadas a expõem suas opiniões sobre qual é o motivo principal que consideram para algumas escolas não trabalharem/participarem de ações de Educação Patrimonial, responderam por unanimidade que é o

desconhecimento dessas ações. Ao sugerirem soluções para que as escolas participem mais destes projetos, destacaram<sup>28</sup>:

- *“Deveriam divulgar, pois desconhecia totalmente a existência de tal projeto.”* Escola A.
- *“Primeiramente, formação continuada de professores, pois eles são os fomentadores dessas temáticas na sala de aula.”* Escola B.
- *“Divulgação, pois não faço a mínima ideia do que se trata.”* Escola C.
- *“Aumentar a divulgação dos projetos.”* Escola D.

Com isso, apesar de o APERS realizar a difusão das ações do projeto, fica claro que o maior problema relatado pelas escolas é a falta de contato com essas ações, a falta de conhecimento dos projetos realizados em seu próprio município. Portanto, apesar de o APERS afirmar que as oficinas são bastante conhecidas, a pesquisa demonstra que existem escolas que desconhecem a existência desse projeto. O relato da Escola B mostra-se extremamente pertinente à questão, pois é necessário o conhecimento dos professores sobre essas ações, assim como o interesse em procurar ações voltadas a essa temática para inseri-las em sala de aula levando a proposta até a escola. Consoante a isso se percebe que o PEP está constituído por ações que as escolas entendem como importantes, por abranger a formação de professores.

Contudo, a divulgação dos projetos pode ser ampliada alcançando um público maior e expandindo a temática para mais escolas atingindo um maior número de alunos, tornando-se assim um tema recorrente na sala de aula e propagando a difusão das instituições de memória e seus acervos.

---

<sup>28</sup> Dividiram-se as escolas em: Escola A, Escola B, Escola C e Escola D.

## 5 CONCLUSÃO

A Educação Patrimonial no contexto escolar é um tema a ser estudado de maneira mais aprofundada e expansiva. As escolas de ensino médio de Porto Alegre, abrangidas pela pesquisa, demonstraram que em sua maioria não trabalham com a temática em sala de aula, afirmando que a falta de participação no assunto é referente à escassa divulgação dos projetos existentes. A falta de abordagem da temática com os alunos é um obstáculo na criação de uma sociedade composta por cidadãos preocupados com o patrimônio histórico cultural de seu bairro, sua cidade, seu país.

O objetivo do estudo era analisar se, e como as escolas estaduais de Ensino Médio de Porto Alegre participantes da pesquisa trabalham com Educação Patrimonial, utilizando como referência o projeto do APERS.

Apesar do PEP do APERS prever dentre suas atividades a difusão do próprio programa, percebeu-se que algumas escolas não possuem conhecimento da existência do projeto. A principal fonte de divulgação do projeto hoje são as mídias sociais que o APERS participa (blog, Facebook e Twitter). Essas escolas consideram que o motivo principal de algumas escolas não trabalharem/participarem de ações de Educação Patrimonial é o desconhecimento dessas ações, sugerindo a ampliação da divulgação dessas iniciativas pelas instituições responsáveis.

O APERS avaliou a quantidade de escolas participantes no projeto em 2014 como “muito satisfatória”, todavia haviam 59 instituições que participaram das oficinas em 2014 e dentre essas escolas, 12 eram escolas de ensino médio de Porto Alegre. Considerando que o município possui 71 escolas estaduais de ensino médio, menos de um quinto (1/5) das escolas participaram do projeto em 2014. Isso demonstra que a temática precisa ser difundida de forma a alcançar outras instituições e, conseqüentemente, outros alunos. A pesquisa ressaltou que existem escolas que não conhecem o projeto, mas que possuem interesse em conhecer, o que ratifica a importância da divulgação.

O fato de a maioria das escolas não ter opinião formada sobre o quão importante consideram a realização de um trabalho de Educação Patrimonial no meio estudantil, evidencia o quanto o tema é pouco abordado no contexto escolar e na política educacional do Estado do RS. A Educação Patrimonial está prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História (TEIXEIRA, 2008),

entretanto se pode observar que existem escolas no município que não trabalham o tema, não realizam visitas às instituições de memória com seus alunos e não participam de programas/ações ligadas à Educação Patrimonial. Portanto primeiramente é preciso que haja uma mudança voltada para a adaptação das escolas aos parâmetros estabelecidos. Contudo, o ensino da Educação Patrimonial não pode ser ligado apenas à disciplina de história, deve haver a busca pela interdisciplinaridade na abordagem da temática em sala de aula.

Das 32 escolas contatadas, apenas 5 responderam. Desta forma, considera-se que a pesquisa tenha ficado prejudicada. Entretanto, as questões que decorreram das análises possibilitaram uma série de novos questionamentos ampliando ainda mais a pesquisa.

Os resultados obtidos com as 5 escolas demonstram a carência de aplicação da temática no contexto da sala de aula, porém apontam o interesse do desenvolvimento de ações por algumas dessas escolas e as sugestões de soluções para incentivar as escolas a participarem dessas ações. O estudo busca suscitar maiores discussões sobre a temática e demonstrar a importância de se desenvolverem ações voltadas ao público escolar, ressaltando a necessidade de maior participação das escolas nessas ações.

A pesquisa não esgota o assunto, porém abre espaço para novas discussões sobre a temática explanando a importância do desenvolvimento e da divulgação e participação das escolas em ações de Educação Patrimonial no contexto escolar e arquivístico.

Ensinar Educação Patrimonial nas escolas é incentivar a cultura e formar cidadãos mais conscientes de suas próprias histórias. É preservar a memória de um povo e difundir a consciência de zelo pelo patrimônio.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL Washington Luís. **Guia do Arquivo Histórico Municipal Washington Luís 100 anos**. São Paulo: DPH, 2007.

ARQUIVO PÚBLICO da cidade de Belo Horizonte. **Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte: informação e memória**. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6023: Informação e documentação / referências / elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

BARRETO, Euder Arrais. et al. **Patrimônio Cultural e Educação: Artigos e Resultados**. Goiânia, 2010. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_PatrimonioCulturalEEducPatrimonial\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_PatrimonioCulturalEEducPatrimonial_m.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2015.

BARROS, Jesus da S.; LEHFELD, Neide A.S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª Edição. São Paulo, 2007. 158p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BERTOTTI, Valéria Raquel. **Rio Grande e seus Espaços de Memória: a construção do Guia de Acervos Documentais da Cidade do Rio Grande**. 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2013.

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e Transversalidade como Dimensões da Ação Pedagógica. **Revista Urutágua – Revista Acadêmica Multidisciplinar Quadrimestral** n° 7.Ago./Nov. – Maringá/PR, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº. 5.753 de 12 de abril de 2006. **Promulga a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada em Paris**, em 17 de outubro de 2003, e assinada em 3 de novembro de 2003.

BRASIL. Decreto-lei nº. 25 de 30 de novembro de 1937. **Organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

**CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL**. 2003. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convencao%20Salvaguarda%20Patrim%20Cult%20Imaterial%202003.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

**DICIONÁRIO brasileiro de terminologia arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

**EDUCAÇÃO Patrimonial: orientações ao professor.** Caderno Temático 1. João Pessoa: IPHAN Paraíba, 2011. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialOrientacoesAOProfessor\\_ct1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialOrientacoesAOProfessor_ct1_m.pdf)>. Acesso em: 25 mai. 2015.

FRANCISCO, Rita de Cássia. (Org.). **Patrimônio cultural: entenda e preserve: Guia de atividades de educação patrimonial.** Campinas, São Paulo, Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Cultura, 2009. 25 p. ilustrado.

FRATINI, Renata. Educação Patrimonial em Arquivos. **Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n.34, 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/texto05.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2015.

FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra C. A. **O patrimônio histórico e cultural.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** 4ª ed. Editora Atlas S.A.: São Paulo, 2002. 176p.

GIL, Carmen Zeli de Vargas. **Patrimônio cultural e ensino de história.** Porto Alegre: Edelbra, 2014.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN, 2007.

GÜNTHER, H. (2003). **Como Elaborar um Questionário** (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, N° 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. Disponível em: <[www.psi-ambiental.net/pdf/01Questionario.pdf](http://www.psi-ambiental.net/pdf/01Questionario.pdf)>. Acesso em 27 mai. 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **Educação Patrimonial: Orientações para professores do ensino fundamental e médio.** Caxias do Sul: Maneco Livraria & Ed., 2004.

MACHADO, Maria Beatriz; MONTEIRO, Katani. **Patrimônio, identidade e cidadania: reflexões sobre Educação Patrimonial.** In:Barroso, Vera Lucia. et. al. (org). Ensino de História: Desafios Contemporâneos. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010.

MORAES, Allana Pessanha de. **Educação Patrimonial nas escolas: aprendendo a resgatar o Patrimônio Cultural.** Disponível em: <[http://www.cereja.org.br/arquivos\\_upload/allana\\_p\\_moraes\\_educ\\_patrimonial.pdf](http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana_p_moraes_educ_patrimonial.pdf)>. Acesso em: 27 mai. 2015.

NASCIMENTO, Evandro Cardoso do. **História, Patrimônio e Educação Escolar: Diálogos e Perspectivas**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. ANPUH, São Paulo, Julho, 2011.

ÓRIA, Ricardo. **Educação Patrimonial: conhecer para preservar**. Disponível em <[www.educacional.com.br](http://www.educacional.com.br)>. Acesso em: 15 out. 2015.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

PARRELA, Ivana Denise. **Educação Patrimonial nos arquivos brasileiros: algumas experiências e perspectivas de uso da metodologia**. [Editorial]. Ciência da Informação, Brasília, DF.v.42, n.1, p. 107-116, jan./abr., 2013.

SOARES, André Luis Ramos (Org.). **Educação patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2003.

TEIXEIRA, Claudia Adriana Rocha. **A Educação Patrimonial no Ensino de História**. Biblos, Rio Grande: 2008, p. 199-211.

TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. Disponível em <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialReflexoesEPraticas\\_ct1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2015.

VIANA, Uehlinton Fonseca. **Patrimônio e Educação: Desafios para o processo de ensino-aprendizagem**. 10 jun. 2009. 177f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2009.

YUS, Rafael. **Temas Transversais: em busca de uma nova escola**. Trad. Ermani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANON, E. R.; MAGALHÃES, L. H.; CASTELO BRANCO, P. M. **Educação Patrimonial: Da Teoria à Prática**. Londrina: Ed. Unifil, 2009.

## APÊNDICE A - Questionário

### QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa será relevante para coleta de dados sobre "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO DOS DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS", na medida em que possibilitará a junção de informações e promoverá resultados pertinentes a pesquisa.

O objetivo da presente pesquisa é analisar como as escolas estaduais de Porto Alegre trabalham a temática de Educação Patrimonial no ensino médio. A pesquisa é destinada às Escolas Estaduais de Ensino Médio de Porto Alegre, e as atividades referem-se ao ano de 2014.

A Educação Patrimonial consiste na implementação de ações educativas de investigação, apropriação e valorização do patrimônio cultural. (MACHADO, 2004).

Desde já agradecemos sua colaboração.

#### **1) A escola trabalha com Educação Patrimonial?**

- ( ) Sim. Quais áreas/disciplinas se envolvem?
- ( ) Não (vá para a pergunta 3)

#### **2) Que ações voltadas para Educação Patrimonial foram desenvolvidas ou proporcionadas pela escola no ano de 2014?**

- ( ) Palestras
- ( ) Visitas guiadas a Arquivos.
- ( ) Visitas guiadas a outras instituições de memória (Bibliotecas, Museus, Memoriais)
- ( ) Outros. Quais?

#### **3) O Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS) possui um projeto de Educação Patrimonial com uma oficina voltada para alunos do ensino médio. A escola conhece o projeto de Educação Patrimonial desenvolvido pelo APERS?**

- ( ) Sim
- ( ) Não (vá para a pergunta 6)

#### **4) A escola já participou do projeto do APERS?**

- ( ) Sim

Não (vá para a pergunta 6)

**5) Como a escola ficou sabendo do projeto do APERS?**

Internet

Propaganda

Jornal

Indicação

Outros. Quais?

**6) Como a escola avalia o projeto do APERS ou outros projetos/ações de Educação Patrimonial de que tenha participado no ano de 2014?**

Muito satisfatório

Satisfatório

Regular

Ruim

Não participou de nenhum projeto/ação em 2014

**7) A escola tem interesse no projeto do APERS?**

Sim

Não

Talvez

**8) Como a escola classifica a importância do trabalho com Educação Patrimonial no meio estudantil para a formação de cidadãos?**

Muito importante

Importante

Irrelevante

Não tem opinião formada sobre o assunto

**9) Na sua opinião, qual é o motivo principal para algumas escolas não trabalharem/participarem de ações de Educação Patrimonial?**

Falta de recursos financeiros

Falta de recursos humanos

( ) Desconhecimento

( ) Não tem opinião formada sobre o assunto

**10) No seu ponto de vista, o que poderia ser feito para incentivar as escolas a participarem de projetos de Educação Patrimonial?**

## **APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista**

### **Entrevista com a historiadora responsável por coordenar as ações de Educação Patrimonial do APERS**

#### ***ROTEIRO***

**O PROJETO:** O QUE É O PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO APERS, COMO É DESENVOLVIDO, ATIVIDADES PROPOSTAS, METODOLOGIA, TEMPO DE EXISTÊNCIA.

**ESCOLAS QUE PROCURARAM O PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO APERS EM 2014:** QUANTAS ESCOLAS E QUAIS ESCOLAS.

**AVALIAÇÃO DO APERS:** QUANTIDADE DE ESCOLAS, PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

**DIVULGAÇÃO DO PROJETO PELO APERS:** COMO O PROJETO É DIVULGADO

**DISPONIBILIDADE DO APERS:** DISPONIBILIDADE PARA RECEBER AS ESCOLAS, PERÍODOS DAS OFICINAS, DURAÇÃO.

## APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – APERS



### Questionário de educação patrimonial

\*Obrigatório

#### Termos de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa. Após serem esclarecidas as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, ao preencher esse formulário os dados serão utilizados apenas para o trabalho de conclusão de curso e trabalhos subsequentes a esse, como possíveis publicações ou artigos. Será vinculado o nome do arquivo apenas para exemplificar um projeto de educação patrimonial desenvolvido para alunos de escolas.

#### Informações sobre a pesquisa

Título do Projeto: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO DOS DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS  
 Pesquisador Responsável: KARINE MARTINS LEITE  
 Email para contato do pesquisador(a): [nine\\_riot@hotmail.com](mailto:nine_riot@hotmail.com)

#### Justificativa, objetivos e procedimentos

A pesquisa tem por objetivo analisar se as escolas de Ensino Médio de Porto Alegre trabalham com Educação Patrimonial, utilizando como referência o projeto do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, com base nas escolas que o procuraram no último ano e nas que não o procuraram, identificando se conhecem o projeto desenvolvido e verificando se possuem interesse em tal ação. Avaliar também o quão importante as escolas consideram a Educação Patrimonial no contexto escolar.

Serão utilizados os seguintes procedimento(s) de coleta de dados: entrevistas, questionários, etc...  
 A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

Você concorda com os termos acima? \*

- Sim  
 Não

Continuar »

16% concluído

## APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Escolas



### *Questionário de educação patrimonial*

\*Obrigatório

#### *Termos de consentimento livre e esclarecido*

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa. Após serem esclarecidas as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, ao preencher esse formulário os dados serão utilizados apenas para o trabalho de conclusão de curso e trabalhos subsequentes a esse, como possíveis publicações ou artigos. Não será vinculado o nome da escola e apenas utilizados os dados de forma quantitativa e qualitativa dentro do trabalho.

#### *Informações sobre a pesquisa*

Título do Projeto: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO DOS DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS  
 Pesquisador Responsável: KARINE MARTINS LEITE  
 Email para contato do pesquisador(a): [nine\\_riot@hotmail.com](mailto:nine_riot@hotmail.com)

#### *Justificativa, objetivos e procedimentos*

A pesquisa tem por objetivo analisar se as escolas de Ensino Médio de Porto Alegre trabalham com Educação Patrimonial, utilizando como referência o projeto do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, com base nas escolas que o procuraram no último ano e nas que não o procuraram, identificando se conhecem o projeto desenvolvido e verificando se possuem interesse em tal ação. Avaliar também o quão importante as escolas consideram a Educação Patrimonial no contexto escolar. Serão utilizados os seguintes procedimento(s) de coleta de dados: entrevistas, questionários, etc...

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

**Você concorda com os termos acima? \***

- Sim  
 Não

Continuar »

14% concluído

## APÊNDICE E - E-mails encaminhados às escolas

Pesquisa de educação patrimonial UFRGS

Karine Leite <nineriot5@gmail.com>

30 de ago

Bom dia,

Meu nome é Karine Martins Leite, sou estudante de graduação do curso de arquivologia da UFRGS e estou realizando uma pesquisa sobre educação patrimonial nas escolas estaduais de ensino médio de Porto Alegre para meu trabalho de conclusão de curso.

Peço por gentileza sua participação ressaltando que a pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo de forma que não será divulgado o nome da escola.

A pesquisa é breve (5 minutos). Conto com sua colaboração

Link:

<http://goo.gl/forms/CF4xdYNNO6>

Desde já agradeço!

Att,

Karine Leite

---

Pesquisa de educação patrimonial UFRGS

Karine Leite <nineriot5@gmail.com>

15 de set

Bom dia,

Meu nome é Karine Martins Leite, sou estudante de graduação do curso de arquivologia da UFRGS e estou realizando uma pesquisa sobre educação patrimonial nas escolas estaduais de ensino médio de Porto Alegre para meu trabalho de conclusão de curso.

Peço por gentileza sua participação ressaltando que a pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo de forma que não será divulgado o nome da escola.

A pesquisa é breve (5 minutos). Conto com sua colaboração

Peço que a pesquisa seja respondida até o dia 20 de setembro de 2015 para a análise dos resultados.

Entendo que as escolas estejam em sua maior parte em greve, mas peço por favor a compreensão e participação nessa pesquisa para que eu possa concluir meu trabalho de conclusão de curso.

Peço desculpas caso a escola já tenha respondido a pesquisa.

Enfim, aguardo o retorno.

Link:

<http://goo.gl/forms/CF4xdYNNO6>

Desde já agradeço!

Att,

Karine Leite.